

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 016 07/05/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (07/05/07)**Recortes****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 50,00-57,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,50 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 26,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 9,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 0,90 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 14,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 49,00 Não Rastreado e R\$ 52,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 370,00 a R\$ 380,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,62**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,80

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,35

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,00

Carne bovina mais barata

A carne bovina brasileira é a mais competitiva no mercado internacional por causa do menor custo de produção. Mesmo sem subsídios, o valor da arroba da carne brasileira é três vezes mais baixo que o da União Européia - o principal comprador desse produto do Brasil. Os criadores europeus recebem ajuda oficial de 20% a 30% sobre o preço da mercadoria.

Segundo estudo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o produtor brasileiro recebeu R\$ 42,81 em média pela carne bovina que produziu em 2005. Apenas a Argentina obteve remuneração semelhante. No bloco europeu, o produto valeu R\$ 135, a maior cifra entre os 14 países analisados. Os cálculos levam em conta o dólar a R\$ 2,10.

O assessor-técnico do Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte da CNA, Paulo Mustefaga, diz que a pecuária do País é beneficiada pelos custos de produção menores, propiciada pelo rebanho criado em pasto. Mas a carne do País enfrenta barreira tarifária que superam a 150% do valor da mercadoria.

Fonte: Gazeta Mercantil**Exportação de flores registra crescimento**

Em janeiro e fevereiro de 2007, o Brasil somou US\$ 5,5 milhões com a exportação de flores e plantas ornamentais. Esse número representa um crescimento de 24,95% em relação aos resultados do primeiro bimestre do ano passado. Os dados são do levantamento feito pelo engenheiro agrônomo Antônio Hélio Junqueira e a economista Márcia Peetz, diretores da Hórtica Consultoria e Treinamento, de São Paulo.

Fonte: Diário do Comércio - MG**Orgânicos: Setor já movimenta US\$ 40 bilhões**

A agricultura orgânica movimentou US\$ 40 bilhões no ano passado, segundo relatório publicado ontem pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). A prática, presente em 120 países, ocupa cerca de 31 milhões de hectares. A FAO promove até amanhã uma conferência internacional sobre a agricultura orgânica. A instituição pede ao governos que dediquem recursos à agricultura orgânica e a incluam em suas estratégias nacionais de desenvolvimento e redução da pobreza.

Fonte: Gazeta Mercantil

Agricultura inicia um ciclo de crescimento sustentável

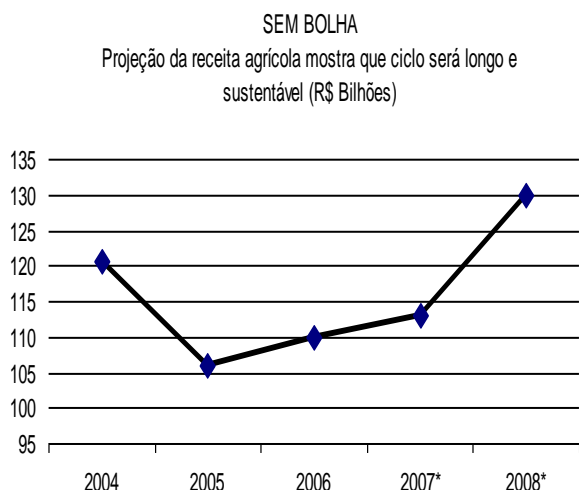
Investimentos em agroenergia devem estimular o plantio de milho, soja e cana nos próximos anos. O boom do etanol vai proporcionar um crescimento sustentável do agronegócio brasileiro nos próximos 20 anos. A estimativa da RC Consultores é que milho, soja e cana-de-açúcar impulsionem o setor, devido à demanda mundial por combustíveis renováveis.

Os reflexos já devem ser sentidos no próximo ano, quando mais da metade da receita do campo virá destas culturas. Em 2008, a receita crescerá entre 10% a 15%, podendo somar R\$ 130 bilhões.

Fábio Silveira, economista da RC Consultores, não acredita que o campo esteja vivendo um momento de "bolha", mas sim que a agroenergia proporcionará um crescimento sustentável do agronegócio brasileiro, mesmo que passe por momentos de altos e baixos. "Estamos saindo da era do petróleo, rumo à era da energia renovável, que passa pelo álcool e pelo biodiesel", afirma.

"A safra 2007/08 será plantada sob o estigma da esperança potencializada. O céu é o limite", diz Silveira. Segundo ele, a decisão do governo Bush de intensificar o uso do milho para energia mudou o mercado agrícola. Até 2025, os americanos vão precisar de 120 bilhões de litros de álcool (20% do consumo de gasolina). De acordo com o economista, os Estados Unidos têm limites de fronteira agrícola e, por isso, o Brasil se beneficia tanto na cana-de-açúcar - com o fornecimento de etanol - quanto com o aumento da produção de milho e soja. "Para alcançar sua meta, os Estados Unidos teriam de sacrificar parte de seu milho e ainda contar com o etanol do Brasil, mesmo com barreiras tarifárias".

Ele acredita que o Brasil terá de triplicar a produção de cana-de-açúcar para atender parte do mercado americano. "Poucas vezes o Brasil teve em algum setor um potencial de expansão tão vigoroso como o que o sucroalcooleiro passa no momento", afirma. Já no próximo ano, Silveira estima aumento de produção de 5% para a cana-de-açúcar, fruto dos investimentos dos últimos anos. Segundo o economista, os preços devem se manter nos atuais patamares, pois o mercado sabe que o Brasil tem potencial de oferta para os próximos anos. Mas o grande salto de produção virá em 2010/11, quando os projetos atuais estarão em funcionamento: 650 milhões de toneladas. Ele lembra que "as somas podem ganhar outras proporções se for considerado o mercado japonês".



Fonte: RC Consultores * Projeta

Para a soja, ele prevê aumento na produção de 10%, com receita até 25% superior, pois os preços atuais são 15% maiores que os de 2006. "Em 2008, a cultura pode ter um ano de ouro como em 2004". O economista prevê aumento de 10% na lavoura de milho, com receita 15% maior.

Fonte: Gazeta Mercantil